

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA  
SETOR DE CIENCIAS BIOLOGICAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCACAO FISICA  
LICENCIATURA EM EDUCACAO FISICA

IMPORTANCIA DAS  
ATIVIDADES LUDICAS PARA A  
NATAÇÃO INFANTIL

OSMAR JOSE DA CUNHA

CURITIBA

1992

OSMAR JOSE DA CUNHA

IMPORTANCIA DAS  
ATIVIDADES LUDICAS PARA A  
NATAÇÃO INFANTIL

A presente monografia foi elaborada como trabalho final da disciplina Seminário de Monografia e conclusão da Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1992

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTOS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

por:

OSMAR JOSÉ DA CUNHA

---

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CHEFE: PROF<sup>o</sup> RICARDO COELHO

---

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA

PROF<sup>o</sup> CLAUDIO PORTILHO MARQUES

---

ORIENTADOR

PROF<sup>a</sup> MARILENA RIBAS MORITZ

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este trabalho se efetivasse.

Especial agradecimento à minha família pela compreensão denotada durante todo o transcorrer do curso de licenciatura e a professora Marilena Ribas Moritz, pela atenção, desvelo e carinho na orientação desta monografia.

## SUMARIO

AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO.....	v
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 DEFINIÇÃO DE TERMOS.....	2
2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	5
2.1 IMPORTANCIA DAS ATIVIDADES LUDICAS.....	5
2.2 NATAÇÃO, BRINQUEDOS E JOGOS - UMA RELAÇÃO IMPOR- TANTE.....	11
2.3 ATIVIDADES LUDICAS NA NATAÇÃO INFANTIL.....	15
2.3.1 Exemplos de brincadeiras dentro da água....	16
2.4 PAPEL DO EDUCADOR FRENTE A NATAÇÃO INFANTIL.....	16
CONCLUSÃO.....	18
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	20

## RESUMO

Durante toda a história humana o homem desenvolve atividades para delinear sua existência. Uma atividade relevante apresenta-se com as atividades lúdicas. A atividade lúdica da criança é considerada com menosprezo pelo adulto, tratando-se de um dos aspectos mais autênticos do comportamento infantil.

A Natação utiliza-se das atividades lúdicas como um meio de aprendizagem. A técnica assume papel importante nas fases de aprendizagem da criança, esquecendo que o organismo humano desenvolve-se sempre através de uma série de fases esquematizadas e, em certa medida, previsíveis. Ainda não houve tempo suficiente para avaliação da importância das atividades lúdicas para a natação infantil.

O trabalho caracteriza a importância das atividades lúdicas para a natação infantil, contribuindo para a construção do mundo pela própria criança. Os professores de Educação Física através das atividades lúdicas compreendem as crianças e a relação de mundo fazendo com que haja uma prática eficiente.

As atividades lúdicas são inseridas no contexto geral da criança através das brincadeiras e jogos. A brincadeira serve como um meio, mais que qualquer outra atividade, assim a criança conquista domínio sobre o mundo externo. Em vista de todos estes

aspectos, e dos enfoques abordados na revisão de literatura, conclui-se que sem a brincadeira e o jogo a criança não consegue desenvolver-se naturalmente pois a compreensão do mundo só é atingida através das atividades lúdicas. Os educadores não "acordaram" para este processo espontâneo da criança e o trabalho deve nortear primeiramente por uma atividade natural e consciente da própria criança, para depois partir para o ensino das habilidades motoras inerentes a natação.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante toda a história humana o homem desenvolve atividades para delineamento da sua existência. Uma atividade importante servindo como um catalisador cotidiano é a atividade lúdica. Segundo Jean Piaget as atividades servem como uma das formas da construção do conhecimento sobre o mundo que os cerca.

*Na escala animal, com o predomínio progressivo da aprendizagem sobre os comportamentos de natureza instintiva, observa-se o desenvolvimento das condutas lúdicas: os pequenos primatas jogam mais que os filhotes de outros animais. Com efeito, a atividade lúdica da criança é considerada com menosprezo pelo adulto, que a contrapõe o seu trabalho cotidiano. Não obstante trata-se de um dos aspectos mais autênticos do comportamento infantil. (LEBOVICI, 1985)*

A Natação contribui através de suas atividades uma nova experiência de vida. Segundo CATTEAU *et alli*, a água representa muitas vezes como um meio novo, um mundo a ser conquistado. A novidade e o desconhecido exercem sobre cada indivíduo um "atractivo" irresistível. A natação utiliza-se das atividades lúdicas como forma de aprendizagem. Segundo GAROFF a *"a técnica assume papel importante nas fases de aprendizagem da criança, esquecendo-se que o organismo humano desenvolve-se sempre através de uma série de fases esquematizadas e, em certa medida, previsíveis."*



Ainda não houve tempo suficiente para avaliação da importância das atividades lúdicas para a natação infantil. Será importante as atividades lúdicas para as crianças, representam estas um verdadeiro significado na natação infantil?

A confecção do trabalho contribue para assumir uma postura diferente, utilizando-se de novos caminhos para um melhor desenvolvimento das próprias crianças. Em vista do comportamento da práxis, surgiu o interesse em buscar subsídios na literatura, que trouxessem um pouco de luz sobre o assunto, permitindo aos profissionais da área da Educação Física, descobrir novas posturas no que tange a natação infantil. As posturas existentes nortearão o trabalho, servindo não como uma nova medida mas sim como ponto inicial para um suporte técnico necessário para a compreensão das crianças e a natação infantil.

### 1.1 DEFINIÇÃO DE TERMOS

- **Acomodação:** É o processo pelo qual experiências anteriores se ajustam à experiência nova.
- **Adaptação:** *"equilíbrio entre as ações do organismo sobre o meio e as ações do meio sobre o organismo. Existe adaptação quando o organismo se transforma em função do meio e que esta variação tem por efeito um aumento das trocas entre o meio e ele."* (Jean PIAGET in GAROFF, 1988)
- **Aprendizagem:** *"processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente de novos padrões e novas formas"*

*de perceber, ser, pensar e agir.*" (PILETTI, in CUNHA, 1992)

- **Assimilação:** É a experiência nova que se ajusta às experiências anteriores.
- **Atividade lúdica:** *"caracterizam-se por brincadeiras e jogos inseridos no processo de desenvolvimento natural da criança; representam atividades recreativas inerentes a uma fase do desenvolvimento infantil."* (DORIN, 1978)
- **Brincadeiras:** *"refere-se às atividades da criança pequena, caracterizadas por uma liberdade total de regras, excetuando-se as pessoalmente impostas, pelo envolvimento solto da fantasia, e pela ausência de objetos fora da atividade em si."* (BETTLHEIM, 1988 in BARBANTI)
- **Construtivismo:** *"teoria que encara o aprendizado como um processo de construção que se origina no interior do indivíduo."* (CENTRO DE ESTUDOS DA LINGUA PORTUGUESA, 1988)
- **Criança:** *"seres sociais que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãos. Diferentes entre si, não só por pertencerem a classes diversas ou por estarem em momentos diversos em termos de desenvolvimento como os hábitos, costumes e valores interferem na sua percepção de mundo."* (KRAMER, 1989)
- **Desenvolvimento:** processo que desencadeia o crescimento e maturação no indivíduo, proporcionando uma evolução de acordo com as individualidades existentes.

- *Imitação: "ação daquele que procura reproduzir voluntariamente um gesto, um ato de outra pessoa." (CATTEAU, 1988)*
- *Jogos: "são de regra, competitivos e caracterizados por uma exigência de se usar instrumentos da atividade de modo para o qual foram criados, e não como a imaginação ditas e frequentemente por um objeto ou propósito externo à atividade em si, como o ganhar." (BETTELHEIM, in BARBANTI 1988)*
- *Natação: "toda prática de atividade humana na água e na sua superfície, que exclui uma subordinação permanente à utilização de acessórios ou de artifícios para autonomia." (CATTEAU et alli, 1988)*
- *Natação infantil: "toda prática de atividades na água que compreendam crianças no período de 2 a 6 anos de idade prontas para uma aprendizagem." (CATTEAU et alli, 1988)*

## 2 REVISAO BIBLIOGRAFICA

### 2.1 IMPORTANCIA DAS ATIVIDADES LUDICAS

Atualmente discute-se a relevância das atividades lúdicas na vida da criança.

*O lúdico é um termo usado para marcar uma das fases do desenvolvimento infantil, que segue à linguagem e antecede à escolar (7 a 11 anos) e na qual a criança tem a caracterizá-lo, socialmente, um grande interesse pelas atividades recreativas. (DORIN, 1978)*

As atividades lúdicas são inseridas no contexto geral da criança através das brincadeiras e jogos. O desenvolvimento natural da criança só acontece através das atividades lúdicas.

Para BETTELHEIM os termos **brincadeiras** e **jogos** são caracterizados de maneiras distintas. As brincadeiras são caracterizadas por uma liberdade total de regras, envoltas na fantasia da própria criança enquanto o jogo pode ser caracterizado por uma exigência de se usar instrumentos da atividade de modo para o qual foram criados e não como a imaginação ditar.

*O brinquedo é definido como a ação livre, sentida como fictícia e situada fora da vida habitual, capaz, não obstante, de absorver totalmente o jogador; ação despojada de*

*qualquer interesse material e de qualquer utilidade, que se realiza num tempo e num espaço estritamente definidos; desenvolve-se com ordem, segundo regras estabelecidas, e suscita, na vida relações de grupo que, saborosamente, se rodeiam de mistério, ou que acentuam, mediante o disfarce o quão estranho são ao mundo habitual. (LEBOVIC et alii, 1985)*

Brincar proporciona à criança, oportunidade de investigar seu ambiente e torna-se mais informada sobre si mesma. E através do brinquedo que a criança desenvolve todo o seu potencial de energia. E pelo jogo que ela descarrega toda a sua agressividade. E através do brinquedo que ela executa suas experiências.

Para BETTELHEIM a brincadeira serve como um meio, mais que qualquer outra atividade, assim a criança conquista domínio sobre o mundo externo. Quanto mais oportunidades a criança tiver para desfrutar a riqueza e a liberdade de fantasia da brincadeira em todas as suas formas, mais solidamente seu desenvolvimento se processará.

Enquanto BARBANTI (1989) afirma que a maior importância da brincadeira está no imediato prazer da criança, que se estende num prazer de viver. A brincadeira permite que a criança resolva de forma simbólica problemas não resolvidos no passado e enfrente direta ou simbolicamente questões do presente. Na brincadeira através dela a criança exercita os processos mentais; o desenvolvimento da linguagem também é acelerado. *"As brincadeiras mudam à medida que as crianças crescem e problemas diversos começam a ocupar suas mentes. Através da brincadeira as crianças começam a compreender como as coisas funcionam."* (BARBANTI, 1989)

*As crianças revelam-se da maneira mais transparente na sua vida lúdica. Brincam, não por compulsão externa, mas por uma necessidade interior. A brincadeira da criança possui qualidades análogas. Brota espontaneamente de impulsos instintivos que representam necessidades do desenvolvimento. Prepara-a para a maturidade. É um agradável exercício natural das forças do crescimento. (GESELL, 1987)*

Segundo BETTELHEIM (1988) *"os brinquedos sempre representaram as invenções e espelham os símbolos do progresso tecnológico da sociedade. Brincar é muito importante porque, quando estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos mais necessários a esse crescimento, como a persistência, tão importante em todo aprendizado."*

Para Olavo Feijó (1989) o lúdico possui três categorias básicas: o prazer, a espontaneidade e a eficácia. No que diz respeito ao prazer, o mesmo concede uma participação alegre, descontraída, proporcionando o bem-estar. A espontaneidade se refere a realizar aquilo que se tem vontade de fazer, se gosta e que se tem condições, enquanto que na eficácia você consegue atingir os objetivos propostos sem impor uma participação, sendo portanto significativo para a criança.

Para SANTIN (1988) o brincar não pode ser identificado com determinadas atividades, mas sim entendido como uma atitude, uma mentalidade ou uma intencionalidade. A ludicidade é uma dimensão humana que alegra ao perceber outras possibilidades de ver as coisas, ou de tratá-las. O brinquedo caracteriza-se pela presença do outro. Brincar é estar junto com o outro. É sentir o gesto, o olhar, o calor do companheiro. O brinquedo aproxima as pessoas, as torna amigas porque brincar significa sentir-se fe-

liz.

Para BARBANTI (1989) a criança aprende a manipular e a controlar seus objetos quando constrói com blocos. Lida com problemas psicológicos quando desempenha novamente nos brinquedos as dificuldades que encontrou na realidade. E aprende sobre relações sociais quando começa a entender que deve ajustar-se aos outros se quiser compartilhar seus brinquedos com eles.

*As brincadeiras mudam à medida que as crianças adquirem maior compreensão e problemas diferentes começam a ocupar sua mente. Através da brincadeira começam a entender como as coisas funcionam: o que pode ou não pode ser feito com os objetos e como, e os rudimentos do porque e do por que não. Brincando com os outros, aprendem que existem regras de sorte e de probabilidade, e regras de conduta que devem ser cumpridas. Com frequência, brincar faz parte de seu esforço de simplesmente entender o mundo. Em primeiro lugar, as crianças brincam porque é uma atividade agradável em si. (BARBANTI, 1989)*

A maior importância da brincadeira está no prazer imediato da criança que se estende e se transforma num prazer de viver. Muitas crianças que não têm grandes oportunidades de brincar e com as quais raramente se brinca sofrem grave interrupção ou retrocesso intelectual, porque, na brincadeira e por meio dela, a criança exercita seus processos mentais.

Por intermédio de suas fantasias imaginativas e das brincadeiras baseadas nelas, a criança pode começar a compensar até certo ponto as pressões que sofre na vida e as que se originam em seu inconsciente. (BARBANTI, 1988)

Segundo BETTELHEIM, in BARBANTI (1990) "*o brincar é o processo pelo qual ela se inteira dos dois lados da realidade - interno e externo - e começa não só a fazer as pazes com as legítimas exigências de ambos, mas também a aprender como satisfazê-las em benefício próprio e dos outros.*"

Brincar de esconder, o passa anel, a cabra-cega, o próprio corpo da criança, água, terra, areia, boneca, são partes do desenvolvimento natural da criança. A menininha que cuida de suas bonecas como sua mãe faz com ela, e as crianças que brincam de trabalhar como os pais estão, na verdade, tentando entendê-los, a princípio como pessoas, mas também por suas ocupações, imitando seus atos.

Segundo Dias PACHECO, in BARBANTI (1988) afirma que o brinquedo da criança valoriza o humor, a magia, a liberdade, o poder, a esperteza e a agressividade.

ERIKSON em Infância y sociedad no capítulo Brinquedos e razão in LEVOVICI e DIATKINER (1985) distingue três fases na evolução dos jogos na criança:

- 1- no início, o desenvolvimento se dá na "auto-esfera": neste caso a criança explora sensações extra ou interceptivos relacionados com seu corpo ou com as pessoas que se ocupam de seus cuidados pessoais;
- 2- quando brinca na "microesfera", a criança faz uso de pequenos jogos representativos, mediante os quais exterioriza suas fantasias;
- 3- quando a criança alcança a "macroesfera" utiliza suas relações com os adultos e aborda o processo de socialização.



*As brincadeiras dos meninos tem mais ênfase no seguinte: força e contato corporal, atividade motora envolvendo todo o corpo, uso de amplos espaços e atividades ao ar livre, fluência contínua de atividades, conflito de fato ou fantasiado entre grupos ou times, conquista de sucesso através de interferência ativa com outro jogador, jogos de maior duração, maiores grupos com participação de diferentes faixas etárias. Em contraste as características dos jogos das meninas: sequência de ordem, canções e atividades de coral, música e ritmo; vários estágios de brincadeira que são múltiplos e bem definidos; competição indireta; variedade de regras dadas a cada movimento; solicitação parcial de partes do corpo e competição individual e não em grupo. Estas características preparam os meninos para atuarem em grupos e constituições complexos da sociedade, enquanto que os meninos são preparados para os papéis mais restritos ou familiares de relacionamento com grupos menores. (LEVER, 1978, in BARBANTI)*

DINELLO em seus estudos afirma que o jogo e o brinquedo oferecem a possibilidade de entrar em relação real ou imaginário com outra criança, criando um elo na construção do conhecimento. Simultaneamente ou alternadamente, o jogo significa confronto e colaboração, antagonismo e cooperação. Jogar um contra o outro é também brincar juntos. Um adversário no jogo é também um parceiro. As primeiras trocas da criança com seu ambiente são aquelas descobertas que ocorrem em meio às brincadeiras.

Para PIAGET, o desenvolvimento natural da criança resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio: o eixo central, portanto, é interação organismo - meio. A este processo chamamos de construtivismo. As brincadeiras e os jogos estão intimamente ligados ao construtivismo, ocorrendo a interação criança e meio. Essa interação se dá através de dois processos simultâneos: a organização

interna e a adaptação ao meio, funções exercidas pelo organismo ao longo de toda a vida. A adaptação - definida por PIAGET como o próprio desenvolvimento da inteligência - ocorre através da assimilação e acomodação. Os esquemas de assimilação vão se modificando, progressivamente configurando os estágios de desenvolvimento.

## 2.2 NATAÇÃO, BRINQUEDOS E JOGOS - UMA RELAÇÃO IMPORTANTE

A natação pode ser considerada como um dos esportes mais completos, mas não deixa de ter suas restrições de uma orientação adequada. Se for bem administrada e com cuidados necessários, é uma atividade que poderá ser praticada desde a infância até a velhice.

Segundo PARAPAR *et alii* (1991) a criança precisa do esporte para o seu desenvolvimento integral, e a natação neste caso deve ser um meio educativo e agradável. A atividade central das crianças são os jogos, e a natação deve ser provedora de diversão, satisfação e formação dos alunos.

Para TERRA (1990) *"se a criança for estimulada adequadamente, respeitando suas limitações físicas, emocionais, sociais e intelectuais, a natação poderá lhe proporcionar um desenvolvimento harmônico. Piaget considera que é sempre provável que haja adaptação quando a atividade da criança é espontânea."*

Para a criança, entrar na escola de natação é uma aventura sem par num ambiente diferente, uma novidade repleta de novos aprendizados que lhe serão úteis o necessário em sua adaptação

ao meio líquido e cujas bases são indispensáveis ao seu desenvolvimento.

O novo e o desconhecido podem exercer sobre a criança um atrativo irresistível, desde que o processo de adaptação não seja acelerado ou bloqueado por uma experiência infeliz vivida fisicamente.

Para Roberto TRINDADE (1983) in TERRA, baseado nos estudos de Piaget sobre a teoria da inteligência são os esquemas de ação que permitem as crianças se adaptarem.

*Ao brincar na água, a criança, aplica sobre ela seus esquemas de ação e assimila a água a um ou vários desses esquemas. A água entretanto, ao ser assimilada impõe resistências que os esquemas de que ela dispõe não são suficientes, para assimilação, ocorrendo então a modificação do esquema. A partir da interação entre a criança e o meio líquido, desencadeiam-se as assimilações e as acomodações que terminam em equilíbrio e adaptação. A criança em sua infância passa por várias fases de amadurecimento psicomotor, e durante as aulas de natação é possível trabalhar essas estruturas psico motoras, como elemento fundamental para o seu desenvolvimento integral. (TRINDADE, in TERRA, 1990)*

A adaptação da criança ao meio líquido aparecerá como resultado dos intercâmbios entre a criança e o novo meio que o cerca. Estes intercâmbios ocorrem na ação do meio sobre a criança e na ação da criança sobre o meio.

*O trabalho realizado com crianças, principalmente na idade pré-escolar, é o da descoberta do eu, da consciência corporal, lateralidade, coordenação, equilíbrio, ritmo, relaxamento, etc., tendo como alguns objetivos o de através do ritmo desenvolver noções*

*de espaço-tempo; descobrir a autonomia de seu próprio corpo através do movimento, executar livre e criativamente movimentos que desenvolvam a lateralidade a partir de materiais disponíveis, participar de atividades em grupo, respeitando os companheiros e consolidando sua integração. (TERRA, 1990)*

Tendo este trabalho de base supracitado, a criança alcança níveis de habilidades motoras muito seguros ao longo do desportar da vida.

Segundo FREIRE (1980) "*a natação é um meio de conscientização sutil e poderosa e os seus aspectos expressivos devem ser levados em consideração permitindo o agir natural e espontâneo da criança.*" Por intermédio da natação existe uma proposta de experiência ativa de confrontação com o meio líquido. A ação educativa tem por finalidade não ensinar a criança comportamentos motores, mas sim permitir-lhe mediante o jogo e a brincadeira, exercer sua autonomia e descobrir sua própria motricidade.

Nas aulas de natação as crianças terão oportunidade de realizar todo tipo de movimentos na água, tais como correr, saltar, deslizar, levar objetos, etc. Estes cuja finalidade é obter que as crianças desfrutem do prazer que é poder jogar na água, aproveitando esta atividade para que libertem as tensões e ansiedades produzidas pelo meio que vivem.

Nos jogos e brincadeiras não existe a noção de derrota que existe no esporte onde a finalidade se encontra fora do próprio jogo. No esporte tudo é medido, pela comparação de um bom resultado com outros sucessos, pela comparação dos prêmios e das críticas, segundo a performance realizada.

O trabalho sendo rico em atividades lúdicas (jogos, brincadeiras) desperta interesse na criança, levando-a a ter frequência espontânea e uma expressiva participação nas aulas.

A natação infantil compreende o período de 2 a 6 anos de idade. As crianças são diferentes e têm especificidades, não só por pertencerem a classes diversas ou por estarem em momentos diversos em termos do desenvolvimento psicológico. Os hábitos, costumes e valores interferem na percepção do mundo pela criança.

*A idade de 2 a 6 anos, período que Piaget chamava de 'pré-operacional', é uma etapa de transição em que o pensamento da criança se torna menos egocêntrico, menos ligado a experiências específicas e a capacidade de classificar conceitos e objetos se torna aos poucos mais completa. Nesta fase, durante as aulas de NATAÇÃO, pode-se desenvolver um trabalho onde a motricidade seja vista como expressão global do ser humano. A exploração do movimento e a conscientização do próprio corpo, podem ser desenvolvidos através de atividades lúdicas dentro da piscina. Na etapa de adaptação ao meio líquido devem ser exploradas todas as maneiras de como o corpo pode agir dentro da água. (BONACHELLA, 1991)*

Os jogos na água apresentam certa quantidade de fatores específicos (água profunda, frio, medo) que se constituem um freio para sua prática na maioria dos casos. Os jogos podem facilitar a realização de muitos objetos pedagógicos, em primeiro lugar, no melhoramento da confiança em si mesmo na água, como outros benefícios.

A natação desenvolvida dentro de um contexto lúdico tem várias funções importantes, como a transformação da própria rea-

lidade com a experiência vivenciada. No desporto de alto nível há uma grande preocupação com o performance do educando. A preocupação se dá no âmbito esportivo, sem caráter lúdico, sem flexibilidade nas regras, gera ansiedade, angústia, decepção e desprezo.

BENTO (1989) coloca-nos que *"a criança é essencialmente lúdica por natureza, devendo esse fato ser observado na construção, organização e metodologia das aulas (...) que a aula das crianças em qualquer atividade motora ou desportiva, constitui uma ajuda necessária para o seu desenvolvimento, devendo para o efeito, ser oferecido em forma variada e o mais lúdica possível."*

### 2.3 ATIVIDADES LUDICAS NA NATAÇÃO INFANTIL

Na etapa de desenvolvimento que caracteriza a natação infantil corresponde a fase onde a criança experimenta novas habilidades e sente necessidade de ganhar aprovação.

*Na etapa de adaptação ao meio líquido, devem ser exploradas todas as maneiras de como o corpo pode agir dentro da água. Os movimentos básicos realizados dentro da piscina nesta fase, como: controle da respiração, mergulho, propulsão, locomoção de frente e de costas (ventral e dorsal), devem ter movimentos amplos e de fácil execução, podem ser realizados através de jogos simbólicos, de imitação, através de brincadeiras, explorando a percepção corporal, que é um dos princípios da socialização, pois é pelo corpo que o homem também se relaciona. (BONACHELLA, 1991)*

### 2.3.1 Exemplos de brincadeiras dentro da água

- 1- encher as mãos de água e jogar sobre a cabeça e o corpo - adaptação ao meio líquido;
- 2- brincadeiras n'água com bola: jogar, pegar, afundar e bola, comprimí-la para baixo e depois soltá-la;
- 3- as crianças espirram água uma nas outras;
- 4- mergulhar em grupo;
- 5- brincadeira de imitar;
- 6- pega-pega;
- 7- apanhar objetos diversos no fundo da piscina;
- 8- locomover-se em todas as direções na piscina;
- 9- impulsionar o corpo num dos lados da piscina com um dos pés e deslizar;
- 10- soprar o ar dentro d'água enquanto desliza;
- 11- fazer borbulhar n'água;
- 12- mergulhar por um túnel feito de aros; e
- 13- contestes: "*quem chega primeiro?*", "*quem pega o outro mais rápido*", etc.

### 2.4 PAPEL DO EDUCADOR FRENTE A NATAÇÃO INFANTIL

A Natação Infantil tem como principal função, fornecer durante algumas horas semanais, uma atmosfera segura, descontraída e edificadora. O Educador responsável pela criança deverá compreender que está frente a uma psicologia complexa de crescimento e desenvolvimento. O respeito ao ritmo individual de aprendizagem de cada criança é indispensável.

*Deve ficar claro para o educador que o uso mais eficiente do valor adaptado da aprendizagem é fazer com que a instrução acompanhe o nível de desenvolvimento da criança, ou seja, não exigir que as crianças aprendam habilidade específica, antes que tenham desenvolvido capacidades específicas de pensamento lógico que são pré-requisitos para compreensão daquela aprendizagem específica. O educador deverá induzir algumas situações a serem exploradas pelas crianças e a partir daí tentar acompanhar as crianças em suas descobertas orientando as vivências que se apresentaram espontaneamente. O educador deverá animar, encorajar, desafiar para favorecer as descobertas, tomada de consciência, favorecendo desta maneira a formação de estruturas do pensamento a partir da ação e da criação. O educador deverá estruturar situações diferenciadas em meio líquido o fim de aumentar o valor adaptado da natação. (TRINDADE, 1990)*

O trabalho pedagógico segundo KRAMER (1989) "*precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãos.*" A natação infantil não pode ser diferente, procurando a autonomia, a identidade e espírito de cooperação através das brincadeiras e dos jogos, as crianças desenvolver-se-ão naturalmente à procura de uma aprendizagem eficiente e natural.



## CONCLUSÃO

Pelo exposto, conclui-se que o lúdico é um fenômeno imprescindível na vida das crianças. A construção do mundo pela criança é realizada através das brincadeiras e jogos, atividades lúdicas por natureza.

As atividades lúdicas representam a compreensão do mundo por parte da própria criança. A natação em sua essência, contribue para uma maior aquisição de experiências motoras pelas crianças, mas a técnica muitas vezes obriga as crianças apenas a executar comportamentos motores. As atividades lúdicas e a natação interligam-se contribuindo para assumir uma postura diferente só que se refere a criança. Uma aula onde a metodologia incorrer em atividades lúdicas representará um respeito ao desenvolvimento espontâneo e natural da criança.

Os profissionais interessados na área de natação infantil precisarão ao lado do conhecimento geral ter um conhecimento específico sobre as necessidades das crianças, entre elas, a busca da compreensão do mundo pelas atividades lúdicas. A gama de experiências trazidas pelos mesmos enriquecem o processo de aprendizagem da natação infantil, contribuindo ao desenvolvimento da criança.

Segundo os diversos autores consultados, a criança, por sua própria natureza, é essencialmente lúdica, e uma atividade

voltada exclusivamente para a criança deverá nortear-se por esta linha. A técnica assume papel irrelevante, já que o trabalho precoce realizado nas crianças com objetivos de altos rendimentos a curto prazo, não permite muitas vezes resultados significativos para a criança na sua conduta motora. Sem o prazer e a espontaneidade na realização das atividades, a criança não sentirá eficácia no viver de suas experiências.

A grande censura que se pode fazer a pedagogia da natação tradicional é que ela procura antes fazer repetir, do que agir, para compreender e inventar. Uma natação ativa supõe uma nova perspectiva de metodologia, com alguns exemplos citados durante a exposição do tema. Um educador não pode, a partir de então, esperar nada de receitas, pois as pesquisas não as tem. Precisamos uma atividade lúdica coerente com o desenvolvimento da criança.

Segundo HUIZINGA (1980) "*a sistematização, a regulamentação, o grau elevado de organização técnica e da complexidade científica está fazendo com que o verdadeiro espírito lúdico, se encontre ameaçado de desaparecimento.*"

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- 1- BARBANTI, E. J. A criança e brinquedo : uma relação importante. Revista Paulista de Educação Física, jun.1989, v.3, n.4, p.31-5.
- 2- BENTO, Jorge O. A criança no treino e desporto de rendimento. Revista Kinesis, UFSM, jan/jun.1989, p.14-5.
- 3- BETTELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho : pais bons e o bastante. 21.ed. Trad. de Maura Sardinha e Maria Helena Geordane. Rio de Janeiro : Campus, 1990.
- 4- BONACHELLA, Maria Cecília. O desenvolvimento da motricidade humana através da natação. Nadar, São Paulo, out.1991, v.6, n.43.
- 5- BRINGUIER, Jean-Claude. Conversando com Jean Piaget. São Paulo : DIFEL, 1978.
- 6- CARVALHO, Cantarino. Dificuldade na aprendizagem da natação. Horizonte, Lisboa, ago/set.1991, v.7, n.44, p.51-7.
- 7- CATTEAU, R. e GAROFF, G. O ensino da natação. 3.ed. São Paulo : Manole, 1988.
- 8- CUNHA, Osmar José da. Conhecimento de alguns métodos existentes, para a alfabetização e suas principais relações com a criança. Curitiba : 1992. Projeto de Pesquisa, Licenciatura, UFPR.
- 9- \_\_\_\_\_. Trabalho de natação. Blumenau : 1988. 55 p. Projeto, Licenciatura, Fundação Universidade Regional de Blumenau.
- 10- DIEM, Liselott. Brincadeiras e esporte no jardim de infância. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1986.
- 11- DINELLO, Raimundo Angel. A expressão lúdica na educação da infância. Santa Maria : Novos Horizontes, 1987.
- 12- DORIN, E. Dicionário de psicologia : abrangendo terminologia e ciências correlatas. São Paulo : Melhoramentos, 1978.
- 13- FEIJO, Olavo. Apontamentos da disciplina psicologia da personalidade. Curso de Mestrado, UGF, 1989.
- 14- FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro : teoria e prática da educação física. São Paulo : Scipione, 1989.

- 15- GESELL, Arnold. A criança dos 5 aos 10 anos. São Paulo : Martins Fontes, 1987.
- 16- HUIZINGA, Johan. Homo ludens. 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 1980.
- 17- KRAMER, Sônia (coord.). Com a pré-escola nas mãos : uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo : Atica, 1989.
- 18- LEOVICI, S. e DIATKINER, R. Significado e função do brinqueado na criança. Porto Alegre : Artes Médicas, 1985.
- 19- LUDERS, Kurt. Juegos en el agua. Trad. de Héctor V. Morel. Stadium, Buenos Aires, ago/1990, v.24, n.142, p.13-6.
- 20- MACHADO, Nilce V. A educação física e recreação para o pré-escolar. Porto Alegre : Prodil, 1986.
- 21- NELSON, Basanez e CAMILO, Monje. A importância da idade no progresso da natação competitiva. Nadar, São Paulo, jan/1991, v.5, n.34, p.8-9.
- 22- \_\_\_\_\_. O jogo como motivação na aprendizagem em natação. Sprint Magazine, Rio de Janeiro, nov/dez.1990, v.9., n.51, p.43-4.
- 23- PARAPAR, Enrique Diez. A natação como agente de educação psicomotora. Nadar, São Paulo, jul.1991, v.6, n.40, p.17.
- 24- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro : Zahar, 1971.
- 25- REIS, Jayme Werner dos. A natação na sua expressão psicomotriz. 2.ed. Porto Alegre : D.C. Luzatto, 1987.
- 26- ROMAN, Gilberto e RUEDA, Reinaldo. El pré-escolar y sus características en el agua. Stadium, Buenos Aires, 1983, v.17, n.101, p.15-9.
- 27- SANTIN, Silvino. Reconstruindo um mundo lúdico. Revista Kinesis, Centro de Ed.Física e Desportos, UFSM, jul/dez.1988, v.4, n.2, p.195-204.
- 28- TERRA, Dinah Vasconcelos. O lúdico antes da competição. Nadar, São Paulo, 1990, v.5, n.31, p.18.
- 29- TRINDADE, Roberto. A educação psicomotora aplicada à natação. Nadar, São Paulo, ago.1991, v.6, n.41, p.20.
- 30- \_\_\_\_\_. O processo de adaptação da criança pré-escolar em meio líquido. Nadar, São Paulo, set.1990, v.5, n.30, p.10.
- 31- \_\_\_\_\_. Centro de Estudos de Língua Portuguesa. s.n.t., mimeo.